

Superação da crise é tema do Congresso da Abramge

Lenir Camimura

O sistema Abramge realiza, a partir desta quinta-feira, em São Paulo, o 14º Congresso Abramge e 5º Congresso Sinog. Sob o tema "Gestão na Nova Realidade de Negócios", a palestra de abertura do evento será feita pelo ex-ministro da Fazenda e economista Antonio Delfim Netto. A expectativa é que cerca de 300 pessoas participem do encontro, que deve focar a superação da crise sobre a saúde e as estratégias vencedoras no setor.

De acordo com o presidente da Abramge, Dr. Arlindo de Almeida, o setor saúde enfrenta três momentos de crise ao mesmo tempo. Segundo Dr. Arlindo, o setor saúde vive uma crise permanente, a isto, soma-se a atual crise econômica mundial, que já começa a dar mostras de superação e, por fim, a pandemia de gripe A que assolou o mundo e tem dobrado o número de atendimentos realizados nos últimos meses.

Para este debate, a Abramge convidou todos os players do setor, integrando, também, os prestadores de serviços. A idéia é que sejam apresentado e discutidos casos de sucesso em cada segmento, trazendo sugestões que possam ajudar outras entidades a adotar um caminho que possa levar ao sucesso.

Dr. Arlindo reconhece que o setor saúde não chegou, exatamente, a enfrentar uma crise advinda do atual quadro econômico. A indústria médico-hospitalar e farmacêutica, por exemplo, não chegou a registrar perdas, mas manteve seus balancetes estáveis.

Os hospitais e prestadores é que receberam um número maior de atendimentos, primeiro, por causa do temor dos trabalhadores de perder o emprego e, conseqüentemente, o benefício dos planos de saúde e, em seguida, por causa da nova Influenza.

A contaminação pelo vírus H1N1, aliás, acabou afetando, de certa forma, as operadoras, uma vez que quanto maior o número de atendimentos, maior a conta que as empresas devem pagar. Mas, com o fim do inverno se aproximando e a promessa do desenvolvimento da vacina contra a enfermidade nos próximos meses, esta é uma crise que deve ser superada em breve.

Os participantes do evento devem discutir, ainda, os benefícios da terceirização em saúde – se é que eles existem. Dr. Arlindo ressaltou que a estratégia deve ser adotada com alguma reserva, já que há alguns impedimentos na lei trabalhista para tanto. Já a verticalização sofre, neste momento, a fuga dos investidores no momento de crise. Mesmo assim, a posição do Brasil ainda é atrativa para o restante do mundo, com o bom desempenho que o país vem registrando. Ainda assim, novos métodos gerenciais devem ser adotados para alcançar bons resultados e manter o setor no lado positivo da balança.

O Congresso deve terminar nesta sexta-feira (28), com uma Roda Viva com o presidente da ANS, Fausto Pereira dos Santos. A expectativa é que questões como as novas normas para os planos coletivos sejam questionadas, bem como os rumos da Agência, agora que dois dos cinco diretores já encerraram seus mandatos – e ainda não há uma definição de quem poderá substituí-los – e o próprio cargo do presidente deve sofrer alteração até abril de 2010.